

Referências Bibliográficas

ALLWRIGHT, D. Três macroprocessos do desenvolvimento do professor e os critérios para desenvolvê-los e usá-los. Tradução de Maria de Lourdes Sette. In: **Pesquisas em Discurso Pedagógico: Alunos e professores na Prática Exploratória**, 1. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas, Departamento de Letras, PUC-Rio, 2007. Título original: Three major processes of teacher development and the appropriate design criteria for developing and using them (1999).

———. **Basic principles for Exploratory Practice**. Lancaster: 2001a. Disponível em: http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/EPCentre/newsletter2002/html/principles_of_ep. Acessado em 21 maio 2009.

———. **Bringing work “to life”**: Exploratory Practice for language classroom. 2001b. Disponível em: http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/EPCentre/newsletter2002/html/principles_of_ep. Acessado em 21 maio 2009.

———. **Principles of and for Exploratory Practice as a form of Practitioner Research**. Lancaster: Lancaster University, 2002, handout.

———. Exploratory Practice: rethinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research**. London: Arnold Publishers, 2003, vol. 7, n.2, p. 113-142.

———. **Entrevista**. Jornal da PUC-Rio, Ed. Projeto Comunicar, 2010

ATKINSON & HAMMERSLEY, M. **Ethnography: principles in practice**. 2. Edition. London: Routledge., 1994.

ATKINSON, J. M. & HERITAGE, J. Transcript notation. In: **Structures of social action: studies in conversation analysis**. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984.

BARCELOS, A.M.F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: **BARCELOS, A. M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-41.

BAKHTIN M. (Voloshinov, V.N.-1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1992a.

_____. (1979). **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992b.

_____. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 3. ed. Traduzido por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. **O freudismo**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

BARROS, D.L.P. Contribuições de Bakhtin às teorias do Discurso. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997 p. 27-36.

_____. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C.A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Org.) **Diálogos com Bakhtin**. 2 ed. Curitiba: UFPR, 1999.

BARROS, D.; FIORIN, J.L. (Orgs.) **Dialogismo, polifonia e intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1999.

BATESON, G. **Pasos hacia una ecologia de la mente**. Buenos Aires: Lohlé Lúmen, 1998.

_____. Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. In: B. T. Ribeiro & P. M. Garcez (Orgs.), **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 2002, Cap. 4, p. 85-106. (originalmente publicado em 1972).

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Azevedo – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001

BERGER, P.L.; LUCKMAN, T. **A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

BIRMAN, J. **Freud e a experiência psicanalítica: a constituição da psicanálise**. Rio de Janeiro: Taurus-Timbre, 2000.

BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1995.

CAMPOS, S.I.F. **A Centralidade do Discurso e a Importância dos Professores de Língua na Vida Contemporânea**. In: **SINAIS - Revista Eletrônica**. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.04, v.1, Dezembro. 2008. pp.118-130.

CARLSON, D. & APPLE, M.W. Teoria educacional crítica em tempos incertos. In: MOREIRA, A. F. B & MACEDO, E. F. Currículo, identidade e diferença. In: MOREIRA, A. F. B. & MACEDO, E. F. (orgs.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto Editora, 2002.

CAZDEN, C. Vygotsky, Hymes and Bakhtin: from Word to Utterance and Voice: IN FORMAN, E. A., MINICK, N., STONE, C.A. (Eds.) **Contexts for learning: sociocultural dynamics in children development**. Oxford: Oxford University Press; 1998.

CHALANT, J.F. (org.) **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo, Atlas, 1992 Vol. 1.

CHAVES. A.L.E. **A retenção de clientes no setor de ensino: estudo de caso em um curso de inglês**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. Traduzido por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CURVELLO, J.J.A. **Autopoiese, sistema e identidade: a comunicação organizacional e a construção de sentido em um ambiente de flexibilização nas relações de trabalho**. 2001. 163f.. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo.

DANTAS, M.T. Identidade e discurso: análise de narrativas de uma paciente psiquiátrica. **Palavra**. n.8, Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002, p. 142-154.

DEMO, P. **Pesquisa – Princípio Científico e Educativo**. São Paulo. Cortez Editora, 1999.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. Introdução: a disciplina e a Prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (org) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Teorias e Abordagens. Porto Alegre, Artmed, 2006.

DURANTI, A. Language in Context: the Samoan Respect Vocabulary. In: Duranti, A e Goodwin, C. (orgs.) **Rethinking context. Language as an interactive phenomenon**. Cambridge: Cambridge, 1997.

ERICKSON, F. & SCHULTZ, J. “When is a Context? Some Issues and Methods in the Analysis of Social Competence.” **The Quarterly Newsletter of the Institute for Comparative Human Development**; n. 1(2); 5-10; 1977.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge, 2003.

FERREL, O.C.; HARTLINE, M.D.; LUCAS JUNIOR, G.H; LUCK, D. **Estratégia de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

———. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001b.

FIORIN, José Luís. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (Org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a Vontade do saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GEE, J.P. & LANKSHEAR, C. The new work order: critical language awareness and 'fast capitalism' texts. **Discourse: studies in the cultural politics of education**, 16 (1), 5 – 19, 1995.

GEE, J.P. The future of the social turn: social minds and the new capitalism. **Research on language and social interaction**, 32 (1&2), 61-68, 1999

GEE, J.P.; HULL, G.; LANKSHEAR, C. **The new work order: behind the language of the new capitalism**. USA: Westview, 1999.

GIDDENS, A. **Modernity and self identity: self and society in the late modern AGE**. Cambridge: Polity, 1991.

———. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GIROUX, N. **Communication et changement dans les organisations**. **Communication et Organisation**, n.3, mai 1993, p.9-18.

GOFFMAN, E. A elaboração da face – uma análise dos elementos rituais da interação social. IN: FIGUEIRA, S. A. (Org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980, p. 76-114. (originalmente publicado em 1967).

———. **A representação do eu na vida cotidiana**. Trad. Maria Célia Santos Raposo. 8.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1999.

———. A situação negligenciada. In: B. T. Ribeiro & P. M. Garcez (Orgs.), **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 2002a, Cap. 1, p. 13-20. (originalmente publicado em 1964, em American Anthropologist).

———. Footing. In: B. T. Ribeiro & P. M. Garcez (Orgs.), **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 2002b, Cap. 5, p. 107-148. (originalmente publicado em 1979).

GUMPERZ, J.J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

———. Convenções de Contextualização. In: B. T. Ribeiro & P. M. Garcez (Orgs.), **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. ver e amp. São Paulo: Loyola, 2002, Cap. 6, p. 149-182. (originalmente publicado em 1982).

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

JAPIASSU, H. **A Atitude Interdisciplinar no Sistema de Ensino**. Revista Tempo Brasileiro, 108:83-94, 1992.

KOTLER, P. & FOX, K.F.A.A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**, Editora Atlas, 1994.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAS CASAS, A.L. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

LAVE, J. & Wenger, E. Prática, pessoa, mundo social. In: DANIELS, H. (org) **Uma introdução a Vygotsky**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Loyola. 2002.

MATOS, G.G. **Comunicação empresarial sem complicação**, ed. Manole, 2008.

McKENNA, R. **As cinco regras do novo marketing**. Revista HSM Management, n. 22, set/out 2000, p. 14-22.

MILLER, I.K. de; MORAES BEZERRA, I.C.R. **Professor: um profissional em construção permanente**. Rio de Janeiro: Departamento de Letras – PUC-Rio, 2004.

———. **Prática Exploratória**: Dezembro 2006 - MILLER, I. K. . - praticaeexploratoria.blogspot.com/2006_12_01_archive.html

———. Prática Exploratória: Questões e Desafios. In: Gil, G., Abrahão, M. H.. (Org.). **A formação do professor de línguas: os desafios do formador**. : Editora Pontes, 2008, v. , p. 145-165.

MISHLER, E.G. **The discourse of medicine: dialects of medical interviews**. Norwood, N.J.: Ablex, 1986.

MOITA LOPES, L.P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?. In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M.C. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998, p.113-128.

———. **Discurso, corpo e identidade: masculinidade hegemônica como comunidade imaginada na escola**. Revista Gragoatá, Niterói, v. 11, p. 207-226, 2001.

———. (Org.). **Discursos de identidades**. Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras. 2002.

———. **Identidades fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, L.P.; FABRICIO, B.F. **Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas**. Veredas, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 11-30, 2004.

MORAES BEZERRA, I.C.R. Prática Exploratória, Um caminho para o entendimento. **Pesquisas em Estudos Pedagógicos**, Instituto de Pesquisa em Estudos de Línguas, PUC-Rio, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p.58 – 72, 2003.

MORAES BEZERRA, I.C.R. Teoria e prática: os dois lados da moeda nas aulas de prática de ensino. BOTELHO, J. M. (org.) **Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Estilística**. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2006, p. 127-143.

MOREIRA, A.F.B. & MACEDO, E.F. Currículo, identidade e diferença. In: MOREIRA, A.F.B. & MACEDO, E.F. (orgs.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto Editora, 2002.

NASCIMENTO. R.G. **Educação é commodities: a colonização neoliberal do discurso pedagógico**. Dissertação (Mestrado em Letras - Universidade Estadual do Rio de Janeiro). 2005.

NOGUEIRA, M.C. M. “**Por que não me deixar falar na língua que eu quiser?**”: **Educação em língua estrangeira, identidade e educação intercultural** / Maria Cristina Matos Nogueira; orientador: Maria Inês Marcondes de Souza; co-orientador: Ralph Bannell. – 2008.

OLIVEIRA, K.S.L. **O discurso comodificado das instituições de ensino superior universitário - um estudo de caso no oeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina. 2006.

OLIVEIRA, M.C.L.; Gomes, J.R.S. **Identidades Profissionais em contextos organizacionais**. Gragoatá (UFF), v. 18, p. 65-82, 2005.

———. **Por uma Linguística Aplicada mais inclusiva**. Calidoscópico (UNISINOS), v. 7, p. 93-96, 2009.

ORLANDI, E.P. **Análise do Discurso: princípios e procedimento**. 3ª ed., Campinas, Pontes, 2001.

PAIVA, V.L.M.O. A identidade do professor de inglês. **APLIEMGE: ensino e pesquisa**. Uberlândia: APLIEMGE/FAPEMIG, n.1, 1997. p. 9-17

PAIVA, V.L.M.O. **Entrevista. Revista Eletrônica**: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, 2005 (Letra Magna). Disponível em: <http://www.letramagna.com/entrevistavera.html>. Acesso em: 14 de maio 2007.

PEREIRA, M. Sessão de apresentação. **Palavra** n.8, Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002.

QUENTAL, L. **Alinhamentos e estruturas de participação em uma entrevista terapêutica**. G.M. de Oliveira e Silva e F. Tarallo (orgs.) Cadernos de Estudos Linguísticos, 20. Campinas, Unicamp, 1991.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em Linguística: é chegada a hora para uma reconstrução radical? In: SIGNORINI, I. (org.) **Linguagem e identidade**. São Paulo, Fapesp; Campinas, Mercado de Letras, 1998.

———. Línguas nacionais como bandeiras patrióticas, ou a Linguística que nos deixou na mão: observando mais de perto o chauvinismo linguístico emergente no Brasil. IN: RAJAGOPALAN, K. (org.) **A linguística que nos faz falhar – investigação crítica**. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.

RIBEIRO, B.T. & GARCEZ, P.M. (Orgs.), **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. ver e amp. São Paulo: Loyola, 2002.

SANTIAGO, M.P. **Gestão de Marketing** – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008

SARANGI, S. & ROBERTS, C. **Talk, Work and Institutional Order Discourse in Medical Mediation and Management Settings**, New York, Mouton, 1999.

SARANGI, S. 2006. The conditions and consequences of Professional discourse studies. In: R. KIELY; R. DICKINS; H. WOODFIELD; G. CLIBBON (eds.), **Language, culture and identity in Applied Linguistics**. London, Equinox, p. 199-220.

SCHIFFRIN, D. **Approaches to Discourse**. Cambridge Mass. Blackwell Publishers, 1994.

———. Narrative as self-portrait, sociolinguistic construction of identity. **Language in Society** 25 (2): 167-203, 1996.

SEALEY, A.; CARTER, B. **Applied linguistics as social science**. Australia, Continuum International, 2004

SENNETT, R. **A Corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**, Rio de Janeiro: Record, 2006a.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006 b.

SILVA, F.S. **O mundo do trabalho e as novas competências profissionais para o pedagogo**. Inter-ação (Goiânia), v. 31, p. 139-156, 2006.

SILVA, J.R.G. **Comunicação e mudança em organizações brasileiras: desvendando um quadro de referência sob a ótica do sujeito e da reconstrução de identidades**, 2003, Tese (doutorado), Departamento de Administração, PUC RJ.

SILVA, J.R.G. e OLIVEIRA, M.C.L. **Comunicação Organizacional: oportunidades para uma abordagem de pesquisa interdisciplinar entre a Administração e a área de Estudos da Linguagem..** O&S. Organizações & Sociedade, v. v16, p. 209-223, 2009.

SOUZA C.R. de. **A (re) construção de identidade profissional e organizacional e a experiência de afiliação no contexto das instituições de ensino de inglês.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

TANNEN, D.; WALLAT, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação. In: B. T. Ribeiro & P. M. Garcez (Orgs.), **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 2002, Cap. 7, p. 183-214.

TODOROV, T. **A Conquista da América: A questão do Outro**: São Paulo: Martins Fontes, 1982. DOROTODOROV TODOROV, T. *da América. A Questão do Outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999 *A Conquista da*

WENGER, E. **Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity**. Cambridge, CUP, 1998.

8

Anexos

8.1

Anexo 1 - Entrevistas Transcritas

Entrevista com o professor Clóvis (2008)

Linhas	Participantes	Entrevista
01 02	Adriana	Bom, por favor, ↑fale so fale rapidamente sobre a sua função nessa ↓instituição.
03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14	Clóvis (2008)	Bem, eu sou professor, né? Eh ::: mas assim::: <u>aqui</u> nessa instituição eu tenho que fazer mais do que <u>dar aula</u> , que isso é a verdade. Eu dou aula, >a maior parte do tempo<, é claro, mas tenho que vende:::rr, eu tenho que, durante as minhas aulas, eu tenho que entreter os alu:::nos, >não necessariamente< é dar aulas muitas das vezes, né? Que tenho que fazer com que eles fiquem bem:::, feli:::zes, com vontade de vir pra cá:::, então eh:::, tenho que diverti:::-los:::. Eu tenho alunos adultos, então, muitas vezes eu tenho que ts, eh::: ser::: meio que um psicó:::logo , tenho alunos de conversação que vem pra cá se distrai:::rr, não necessariamente pra aprender muita coisa, então se eu quiser só ensinar, o tempo todo, eles não vão eh::: necessariamente ter aqui o que eles vieram buscar. Então eu tenho <u>várias</u> funções.
15 16 17	Adriana	Tá ótimo. ↑E na sua opinião, se a gente for falar de <Plano Pedagógico> tá? ↑Qual é qua quais são os objetivos de um <Plano Pedagógico> ↓ numa instituição de ensino?
18 19 20 21 22 23 24 25	Clóvis (2008)	(0,3) <Eu acho que> o Plano Peda Pedagógico ele visa ... <padronizar> eh:::eh::: tentar fazer com que as coisas aconteçam da da mesma forma em todos os lugares. Eu, eu não sei se eu posso dizer o que eu acho disso... agora, mas eu acho meio difícil você padronizar uma coisa que não é <padronizável>, que é o ser huma:::no, a relação huma:::na, professor-alu:::no, alunos que vêm de diversos lugares, com >diversas cabeças< eu acho que o Plano Pedagógico, ele visa <u>padronizar</u> , <u>organizar</u> eh::: uma <u>instituição</u> é isso que eu acho.
26	Adriana	Mas não ajuda na sala de aula? Não ajuda o o professor?
27 28 29 30 31 32	Clóvis (2008)	Olha, eu acho que, eu acho que a partir do momento que você tem um >Plano Pedagógico< que... é ::: <u>único</u> pra <diversos micro> eh:::eh::: uni universos ou ambientes, você tende completamente a a ao fracasso, >na minha opinião<, porque você vai tá querendo colocar eh::: <u>mundos</u> diferentes dentro de um <u> mundo</u> só, <quadrado>. Então, eu acho que ele ah vai ajudar a um um grupo de pessoas, professores, >mas não vai ajudar outro<.
33 34	Adriana	Tá. E.. ↑qual é o objetivo do nosso Plano Pedagógico? Como e que você vê o nosso ↓ Plano Pedagógico?
35 36	Clóvis (2008)	Eu não ::: eh::: a gente tá tendo um Plano Pedagógico agora? A gente tem um? ((risos, risos))
37 38 39	Adriana	A gente tem um ((querendo rir)) por exemplo ah ah a gente teve, eu vou focar muito sobre 2006, o Plano Pedagógico de 2006 e 2007. ((querendo rir)) Você ((risos)) se lembra deles?
40	Clóvis (2008)	Nã:::o ((risos, risos)) eu :: ((risos, risos:::)).

41 42	Adriana	((Vontade de rir)) A gente ta no meio de um que a gente vai ((risos)) começar em 2008.
43 44 45 46 47 48 49 50 51	Clóvis (2008)	((risos, risos:::)) Ah meu Deus ! ((risos, risos:::)) Eu não acho..., num ↑sei..., eu num me lembro, eu sinceramente... ↓ eu não me lembro. Eu tô >tentando aqui lembrar<...É porque na verdade a gente se envolve com <u>um milhão</u> de coisas ao mesmo tempo, quando a gente tá fazendo o nosso trabalho, que é <difícil você> lembrar de uma coisa (risos), que eh:: (risos) foi criada pra ser eh:: desenvolvida <um ano <u>um ano inteiro</u> :::> , mas eu acho que não houve foco nisso, eu não sei, eu acho que na verdade, pelo menos não foi eficaz porque (risos) <u>pra mim</u> (risos), porque eu nem me lembro nem o que foi. Eu lamento:: ((risos)).
52 53	Adriana	E E o o Plano de 2006, :: focou eh:: focou eh:: Language eh::, English English Speaking Countries]
54 55	Clóvis (2008)	[Ai:: <i>Countries</i> ::: tá. Eu lembro vagamente.] ((risos)).
56	Adriana	[Isso e o de 2007 foi o <i>Hug a Book</i> .]
57	Clóvis (2008)	[.((risos))...Ah::: é verdade::: o <i>Hug a Book</i> , tá e verdade.]
58 59 60 61 62 63 64 65	Adriana	Agora, a gente tá vai começar a gente ta no meio da feitura, tanto e que a Ana Lúcia fez, a pergunta pra vocês professores sobre tecnologia. O de 2008 vai ser sobre tecnologia... Você::: se você tivesse que escolher um tema pra <u>realmente</u> um Plano Pedagógico que fosse funcionar na sua sa:::la... na implementação pra que fosse realmente na hora de implementar fosse <u>ajudar</u> os alunos, que eles fossem se beneficiar, sobre o que que você.. que tema que você escolheria? Você escolheria Hug a Boo:::k, English Speaking Coun:::tries, ou tecnologia ou você escolheria outro?
66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82	Clóvis (2008)	(0,5) Olha só::: eh::: se eu <u>entendi bem</u> que o Plano Pedagógico, ele <u>visa</u> eh::: melhorar ou con ou consertar algo que não tá funcionan:::do, ou que ... , eu acho que pelo o que eu converso com os professores e pelo o que eu vejo na na minha sala de aula, pelo o que eu converso na hora do das reuniõezinhas que a gente tem aqui, do dos intervalos, eu acho que o que < <u>todo mundo mais reclama</u> > é a >disciplina dos alunos<. Eu acho que teri.. esse seria um bom ↑ Plano Pedagógico. Eu acho que isso ia ser eficaz e <u>eu tenho certeza</u> que eu ia lembrar desse numa entrevista qualquer no futuro. Porque eu acho que isso realmente ia, ia, ia atin ia atingir os meus objetivos, eu acho que assim::: <o que eu <u>mais tenho de problema</u> > que isso e uma coisa que deveria todos os professores ::: é a disciplina. Entendeu? Assim:::, <u>todos</u> os professores são diferentes, todos fazem um trabalho bacana etc..., mas todos têm o <u>mesmo problema</u> que é a disciplina, então eu acho que se a instituição tá <u>visando</u> realmente fazer, trazer melhoria pra sala de aula e pro professor e pro aluno, ela deveria eh:::, eh::: acho que talvez consultar mais os professores e os alunos (0,3)... ma mais os professores realmente, pra que pudesse... eu acho que disciplina seria um bom, um bom, um bom tema.
83	Adriana	Excelente. E o que que você espera desse Plano de 2008?
84	Clovis (2008)	Esse de tecnologia?
85	Adriana	É
86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96	Clóvis (2008)	Eu eu eu acho que eu vou de novo <u>esquecê-lo</u> , porque ele não vai:::, aqui pelo menos <u>aqui</u> no no nesse <u>nesse mercado onde eu trabalho</u> , a tecnologia, ela tá no dia-a-dia dos alunos. Os alunos não vão nem perceber isso. Os alunos chegam aqui, encontram tecnologia aqui, isso é verdade, mas isso não é novidade para eles. Eu acho que a gente não tem que trabalhar eh:: tecnologia num mercado <u>altamente tecnológico</u> , entendeu? <u>Os professores</u> sabem lidar com isso, <u>os alunos</u> sabem lidar com isso, então eu acho que que ↑ pode funcionar em outros ↓ mercados, pode se se eh::: mas eu acho, de novo::: eu vou repetir, eu acho que não deve ter um Plano Pedagógico tentando uniformizar uma coisa que não é uniformizável. Não vai ser eficaz. Eu acho que eu vou esquecer dele no ano que vem.
97	Adriana	Muito obrigada.

Entrevista com a professora Beth (2008)

Linhas	Participantes	Entrevista
01	Adriana	Então..., eu queria que você falasse sobre a sua ↓função na instituição.
02 03	Beth (2008)	Eu sou professora dessa instituição ...e sou da filial Leblon:: e trabalho na instituição:::... >esse é o meu <u>terceiro</u> ano que eu trabalho aqui.<
04 05	Adriana	Tá. Na sua opinião, ↑qual o objetivo de um Plano Pedagógico em uma instituição de ensi:::no, numa esco:::la?
06 07 08 09 10	Beth (2008)	Olha, eu acho que, genericamente falando eh:::, o Plano Pedagógico é como se fosse uma <u>rota</u> ((gestos com a mão indicando direção)) por onde todos os funcionários devem seguir, vamos dizer assim, eh:::.... são as expectativas pedagógicas entre aspas ((fazendo gesto das aspas no ar)) e <u>de ensino</u> que devem ser seguidas por todos os profissionais >que ali trabalham<.
11	Adriana	E sobre o <u>nosso Plano Pedagógico</u> ? Quais são os objetivos?
12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24	Beth (2008)	<Honestamente>, (0.5) eu tenho que responder que <u>eu não sei</u> , porque esses nossos Planos não tem sido bem::: colocados de ↓ <u>maneira clara</u> . Mas eu sei que depois eles vão ver na Pesquisa de Satisfação se a gente aumentou em <u>conversação</u> e o <u>dinamismo</u> e <u>sense of achievement</u> . Nós recebemos esse Plano Pedagógico naquela primeira reunião de início de semestre e ele vem como mais um >tópico da reunião<. A gente fala sobre o Plano pedagó:::gico como a gente fala da reunião de Pa:::is, como a gente fala da venda de exames de Ca:::mbridge, da venda das via:::gens, quer dizer....., ele é mais uma coisa que a gente tem que fazer eh:::..., não é dado a ele nenhum tipo de (0.5) ↓importância especial. Não é feito nenhum tipo de explicação dessa rota ou desse caminho do qual eu falei anteriormente. (1.0) Eu não sei o que a instituição quer com o Plano Pedagógico.
25 26	Adriana	Como tem sido a implementação desses últimos Planos dentro da <u>sua</u> sala de aula?
27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44	Beth (2008)	Bom, na verdade, eh::: esses Planos pedagógicos, por eles serem formulados não por nós professores, não com, como, com (0.5) a ajuda de pessoas que estão em sala de aula..., são formulados por pessoas que estão <u>fora</u> ... que trabalham no departamento acadê:::mico, que já tem uma espécie de <miopia> com relação a sala de aula, quer dizer:::, já se esqueceram um pouco sobre o que acontece ali, às vezes, as atividades estão completamente <dissociadas> daquela realidade em que a gente tá trabalhando, então elas são um <u>burden</u> (carga) mesmo, um <u>peso</u> . Elas são> mais uma coisa que a gente tem que fazer<, além de <tudo aquilo> que eu preciso fazer pra que os nossos alunos consigam chegar ao objetivo final deles que é ↓tirar boas notas nas provas e passar para o outro nível.(1.5)Teve um ano, em 2006 que o Plano era <i>English Speaking Countries</i> e não tinha <u>nada a ver</u> com o que eu tava falando em sala de aula. Eu tive que pegar duas a:::ulas como se fosse um interva:::lo que..agora a gente vai falar sobre outra coisa... quer dizer:::, ↑nem a gente entende o que a gente tá fazendo nem ↓eles também entendem o que aquilo tá fazendo ali naquele momento. Eles encaram aquilo como uma <u>brincadeira</u> , um <u>descanso</u> , então eu não acredito que isso seja o objetivo de um Plano Pedagógico <u>em lugar nenhum</u> .
45	Adriana	Como professora, quais prioridades você daria para o próximo Plano?
46 47 48 49 50 51 52 53	Beth (2008)	Olha,↑ pra responder essa pergunta, ↓eu precisaria ter informações que eu não possuo. ↑Eu não sei se (1.0) ((vontade de rir)) eu não sei se a nossa instituição faz o Plano Pedagógico visando eh::: o aprimoramento dos seus funcionários, da gente como profissional da área de ensino, ou se ela visa com isso algum tipo de <u>MARKETING</u> com os nossos alunos. Se a gente considerar que esse Plano serve para ajudar os <u>professores</u> ..., na melhoria do <corpo de professores>, acho que tem outros assuntos, se a gente fosse classificar num <u>ranking</u> de importância, tem assuntos que estariam na frente

54		dele. Eu acho que a gente lida com problemas crônicos de discipli:::na:::, a
55		gente lida com falta de motivaçã:::o, a gente lida com o desinteresse dos
56		alunos com relação aos materiais que a gente utili:::za em sala de aula, então
57		eu acho que o Plano Pedagógico poderia tá focado em >outras coisas< mais
58		importantes. Agora a <tecnologia> eu não descarto não, porque ela tem um
59		papel importante para ajudar a gente a fazer uma coisa ↑<tão difi:::cil> que é
60		atrair esse aluno do século XXI, que não se interessa tanto↓ pelo papel.
61		Agora, como isso vai ser feito? Isso ainda não foi esclarecido. Dependendo
62		das instruções que a gente receber, esse, esse tema, tecnologia ((indicando
63		aspas com os dedos)), vai ser ↑mais efetivo ↓ou não.
64	Adriana	Muito obrigada.

Entrevista com o professor Sílvio que foi transferido para a filial Leblon em 2007, mas ainda trabalhava na filial de origem em 2008

Linhas	Participantes	Entrevista
01	Adriana	Qual o objetivo de um Plano Pedagógico, na sua opinião?
02	Sílvio (2008)	Olha, no meu ver, o Plano Pedagógico serve pra padroniza:::r, pra dar eh:::
03		uma cara à instituição, né? Eh::: eh::: pelo menos <u>todos</u> estejam fazendo
04		uma coisa parecida...nas filiais.
05	Adriana	Como você viu a implementação do <u>nosso Plano Pedagógico</u> de 2007?
06	Sílvio (2008)	Olha, quando eu chegue:::i fui bem recebi:::do, mas quando começaram a
07		falar do Plano pedagó:::gico, que era sobre o <i>Hug a Book</i> , eu já imaginei que
08		viria um< trabalho>, né? Eu vim de uma filial que tinha muitos projetos.... aí
09		eu falei: <u>Nossa!!!</u> Mais um projeto <u>enorme!!!</u> : ↑E eu não consegui dar
10		co:::nta do do projeto do da implementação do Plano pedagó:::gico::: na
11		minha turma, não foi eh::: eficiente, até mesmo por causa disso... eu tava me
12		acostumando com a filia:::l, dando a:::ula também e às vezes me atrasava na
13		matéria por conta do::: >Plano Pedagógico<.
14	Adriana	Já que você ainda trabalha em outra filial, poderia nos falar se a
15		implementação do Plano Pedagógico é feito da mesma forma lá?
16	Sílvio (2008)	Eh::: ↑A forma é basicamente a mesma, (0.5) ↓vem de cima, o::: gerente ou
17		mentor passa para os professores e soa como se a gente::: <u>tem</u> que fazer
18		realmente, <u>tem</u> que ser feito:::, aí são feitas <u>várias</u> reuniões, três ou quatro
19		reuniões <u>antes</u> do projeto, aí o projeto em si já é pesa:::do e ainda temos que
20		nos reunir <u>várias</u> vezes eh::: o sucesso do do do projeto depende muito da
21		(0.5) dos professores tarem realmente eh::: <envolvidos> no no projeto e isso
22		nem sempre acontece., pelo fato de ser uma coisa que os professores <u>não num</u>
23		<u>cria:::ram</u> , num deram essa idéia e não ta muitas vezes relacionado com a <u>sala</u>
24		de aula, com <u>os alunos</u> dele no momento.
25	Adriana	Existem muitos projetos pedagógicos naquela filial?
26	Sílvio (2008)	Olha, são <u>muitos</u> projetos e... às vezes os professores se sentem forçados a
27		dar eh... idéias para <u>novos</u> projetos porque vão percebendo que os colegas
28		mais antigos estão fazendo algum projeto e no final, para a surpresa de
29		todos:::, não dão co:::nta, ↓ <u>não tem tempo suficiente</u> para dar conta de todos
30		os projetos.
31	Adriana	E esses projetos são pedagógicos, <u>de sala de aula</u> ?
32	Sílvio (2008)	>Na maioria não são projetos de sala de aula<. São projetos pra, pra,
33		fidelização do alu:::no, pra chamar a atençã:::o da da do curso, para o aluno
34		se sentir eh... <u>melhor</u> e muitas vezes num num <u>não</u> tá ligado realmente a a <u>sala</u>
35		<u>de aula</u> . São coisas às vezes <u>externas</u> eh::: relacionadas à Copa do Um:::ndo,
36		a a a Festa de Hallowee:::n, outras atividades eh::: ↓ <u>fora</u> da sala de aula.
37	Adriana	Então, quais são os objetivos dos <u>nostros Planos pedagógicos</u> ?
38	Sílvio (2008)	Olha,(0.5) na verdade, eu penso que esses Planos pedagógicos servem para

39		eh::: fazer com que os alunos sintam::: é pensado pros alunos se sentirem
40		mais feli:::zes como se eles tivessem um propó:::sito....não só o lí:::vro, não
41		só >aprendendo inglês<...é também pra levar também a coisa pra <u>fora</u> de sala
42		de aula. A↑ intenção é ↓boa, eh::: que os alunos se sintam eh::: à vont:::de e
43		go:::stem de estuda:::r nessa instituição e achar <que não é somente o livro>,
44		que ↑existem ↓outras coisas.
45	Adriana	↑Tá bom. ↓Obrigada.

Entrevista com a professora Denise S. (2008)

Linhas	Participantes	Entrevista
00	Adriana	O que você tem a dizer de você e da instituição onde você trabalha?
01	Denise (2008)	Oi meu nome é Denise e eu trabalho nessa instituição que é um
02		estabelecimento de ensino. Bom ah a inst instituição costuma dizer hum vou
03		chamar de empresa que nós somos o coração da empresa. ↑ Eu concordo com
04		isso porque eu acho que o ↑ professor num estabelecimento de ensino ele é o
05		coração, porque ele é que bombeia, ele que faz a coisa ::: ↓ funcionar ... só
06		que aí a a a empresa fala ah enfim pra nós nos sentirmos realmente o coração
07		da empresa ela organiza uma <u>série</u> de eventos, festas e e e algumas reuniões,
08	 ah pra que todos nós sejamos né? Unidos e hum e ue a gente se começa eh
09		que a gente se eh se sinta fazendo parte da organização .. isso é muito ↑ legal,
10		mas ao mesmo tempo eh::: é ... quase como se fosse um ↓ paliativo porque no
11		dia-a-dia, o que acontece eh que a empresa (.) ela ela ela se fia muito no
12		nosso ↑ trabalho ↓ e ela não <u>dá</u> muito em troca ela cobra muito ela ela cobra –
13		tem muitas metas que a gente tem que bater - ela fala que ela dá em troca dá
14		em troca essa coisa de sermos quase uma ↑ família e ela promove eventos pra
15		↓isso ↑ ela dá até algum dinheiro em ↓troca, tem aqui o que a gente chama de
16		XXXX se você conseguir bater as metas ... você consegue receber eh quase
17		que um salário extra por ano. Isso é muito legal ... mas é legal ver ↑ também
18		que eh as metas que ela bota pra você bater pra você ganhar esse salário são
19		metas que cada vez são maiores e cada vez eles exigem mais de↓ você ... e é
20		↑quase uma coisa que não ↓ termina assim (.) você bate as metas num ano, no
21		ano seguinte as metas são muito maiores então↑ pra você ganhar aquele
22		salário extra, você tem que se matar <mu <u>ito</u> > de ↓ trabalhar, então eu fico eh
23		pensando que se a gente é mesmo o coração da ↑empresa, como é que a
24		empresa ta tratando desse coração? Eu acho que ela ta <sobrecarregando>
25		esse coração .hhh de de de exercício, de trabalho e ↑ de vez e quando faz um
26		↓ agrado pro coração – ela, sei lá, faz um banho quente de ervas pro coração
27		se sentir feliz só que ↑ aí o coração fica tranquilo, ele gosta ↓daquele banho
28		quente de ervassó que o coração ta sobrecarregado ele ele ele precisa
29		parar, ele precisa e e e ele precisa ↑ trabalhar num ritmo mais tranquilo
30		sem ser exigido tanto dele ↑ pra que ele possa eh, eh, bombardear sangue eu é
31		a coisa que ele mais sabe fazer. Eu como ↑ professora o que eu mais sei fazer
32		é dar aula é ensinar, mas acaba que eu tenho que fazer tanto mais coisas em
33		sala de aula, como vender viagem, vender exames de uma instituição
34		internacional, eu tenho que até entreter o aluno, eu tenho eh que ficar ligando
35		pr a casa dos pais pra pra pra falar, pra vender coisas , vender exames ou o
36		que seja, então o que acontece? Eu eu eu acabo não tendo <tempo>, eu fico
37		tão <sobrecarregada> de trabalho que eu não tenho tempo de fazer o que eu
38		mais sei fazer que é bombardear <sangue> pra o corpo da instituição, dando
39		aula... Então assim (.) eh hum o discurso da instituição é legal e é importante.
40		Eu sei que eu sou o coração, mas eu acho que é a instituição que não sabe, é
41		quase como se ela tivesse vendendo pra mim esse <u>peixe</u> olha, nós sabemos
42		que você é o <coração> , mas na hora ela tem um discurso, mas a atitude é
43		outra éh assim (.) e não é todo mundo que percebe isso, mas eu acho que é
44		legal perceber ↑até pra gente parar pra pensar até que ↓ <po <u>nto</u> > vale a gente

45		ficar se matando pra alcançar todas as ↑ metas ... pra depois ↓ receber
46		<dinheiro> em troca eh talvez assim (0.3) eu não sei se o coração (0,5) - é
47		↑claro que a gente é movido a dinheiro também, ↓ mas eu acho que a gente
48		precisa também de de um <reconhecimento> eh e talvez o reconhecimento
49		seja até uma coisa assim eh Não colocar tantos alunos numa sala de aula, ou o
50		reconhecimento pode vir também por quando a gente vai ter um feriado na ↑
51		terça, ↓ enforçar na segunda, eh eu sinto que a a empresa tem muita
52		preocupação com o cliente <externo>, que são os alunos, que aliás, têm sido
53		chamados de <clientes> e isso pra mim é até uma coisa nova, porque eu dou
54		aula há mais de quinze anos, assim (.), nunca vi aluno ser cliente, pra mim
55		aluno é um ser que ta em formação que eu tenho que contribuir pra isso ...e e
56		↑ acaba que aqui hum eu não to contribuindo pra formação, to quase que o
57		tempo todo vendendo um <u>peixe</u> que que aqui a gente ta ensinando o <u>melhor</u> e
58		que ele vai sair daqui falando fluente , ... e assim (.) isso chega a ser
59		frustrante pra esse coração....

Entrevista com a professora Beth, 30 de abril de 2009

Linhas	Participantes	Entrevista
01	Adriana	Beth, Hoje é 30 de abril de 2009, eu fiz uma entrevista com você no ano
02		passado, e nós falamos sobre o <u>Plano Pedagógico</u> . <u>Um ano depois</u> , estamos
03		aqui de novo e eu gostaria de saber o que você está achando <u>do Plano</u> , uma
04		vez que ele agora é válido por 2 anos.
05	Beth (2009)	Bom, eu posso falar que nesse já existem melhorias, eu acho que aquela parte
06		que confundi:::a, que fazia com que a gente <u>nem ao menos soubesse</u> o que
07		era o Plano Pedagógico foi retirada, eu acho que o Plano agora está
08		<u>pedagógico mesmo</u> , com objetivos mais <u>educacionais</u> , eu acho que agora a
09		gente já tem mais <um pouquinho> de noção do que que é esperado da gente.
10		O fato de termos trabalhado o Plano de maneira exploratória no ano passado
11		<u>foi bem legal</u> , porque a gente passou a entender e participar mais da
12		elaboração do Plano, só que <u>não achei suficiente</u> . Ainda< não estou
13		<u>satisfeita</u> >. Bom, primeiro eu queria dizer também que, após ouvir um pouco
14		da fala do Marcos, é preciso que se façam <u>algumas colocações</u> : como ele diz
15		que <agora os objetivos estão <u>bem mais claros</u> >, que está < <u>bem mais fácil</u> >
16		de implementar, <que ele já sabe <u>exatamente</u> o que tem que fazer>, e que tá
17		tudo claro para ele, eu, < <u>infelizmente</u> > vou ter que discordar. Eu acho que
18		isso está claro <u>para o Marcos</u> , porque ele ocupa uma função que é uma função
19		<u>de mentor</u> , que é uma função que faz com que ele tenha mais acesso ao
20		departamento acadêmico da empresa, então <u>ele sim</u> está tendo informações
21		necessárias para que ele tenha <toda essa clareza> que ele expôs na fala dele.
22		Agora, eu posso falar <u>por mim</u> , e acho que posso falar <u>por todos os meus</u>
23		<u>colegas</u> que trabalham comigo nessa instituição: eu não acho que para a gente
24		haja < <u>essa clareza toda</u> >. Se você considerar que a gente está entrando no
25		mês de maio de 2009 e ninguém conversou com a gente ainda sobre nada
26		disso,, a gente <u>não pode falar em clareza</u> , né? <u>Essa clareza</u> está atrasada. Pode
27		até chegar, mas ta:: <u>ainda não chegou</u> . Delayed (Atrasa), enfim::: a gente já
28		sabe que vão tomar os mesmos objetivos do Plano Pedagógico do ano
29		anterior, a gente sabe que vai haver algumas mudanças, mas <u>ninguém</u> ainda
30		sentou ainda com a gente para dizer o que é esperado da gente. O que que a
31		gente pode ter de consequência disso? O processo está com uma <u>falha na</u>
32		<u>comunicação</u> . A gente foi ouvido no ano passado um pouco, trabalhamos
33		com a Prática Exploratória e foi <u>muito legal</u> , porque todos participaram da
34		elaboração do Plano, a gente deu <u>algum palpite</u> , mas assim,... a gente foi
35		ouvido bem especificamente. Isso faz com que a gente não tenha <u>nenhum</u>
36		envolvimento com o Plano, eu como tudo na vida, ↑quando a gente não é
37		envolvido numa coisa, ↓a gente não te cumplicidade com aquilo, então a
38		gente <u>se perde</u> . Eu não posso dizer que quando eu preparo as minhas aulas eu

39		penso naqueles objetivos do Plano Pedagógico <u>sempre</u> , procuro aplicá-los e implementá-los na sala de aula. Pra falar a verdade, eu penso sim eh:: em <u>algum deles</u> , porque >eu já pensava antes mesmo<, porque aqueles que eram considerados importantes foram até aqueles que eu eh:: vamos dizer assim, eu eh:: dei como sugestão para que fossem colocados no Plano. Mas assim, eu não posso dizer que < <u>toda vez eu penso em Conversation</u> > Isso não é verdade. Mas porque será que eu não penso, pode ser porque talvez ninguém tenha sentado com a gente e perguntado pra gente <u>o que a gente acha da importância da Conversation em sala de aula</u> , uma vez que é tão importante para a nossa empresa e pro desenvolvimento do nosso trabalho aqui.
49	Adriana	E::: o que você acha que poderia melhorar? Que sugestões <u> você daria?</u>
50	Beth (2009)	O que eu acho que poderia melhorar, um pouco concluindo até, eu acho que < <u>a gente podia ser mais envolvido</u> >, já que nós somos <u>os executores</u> desse Plano Pedagógico, já que <u>depende da gente</u> a execução desse Plano Pedagógico, depende da gente que ele <u>tenha sucesso</u> , depende da gente , eu acho que então os professores tinham que ser envolvidos, não só naquele processo quando se vai montar o Plano Pedagógico não. É um envolvimento MESMO. É a VALORIZAÇÃO da gente como profissional, <u>valorização</u> também do profissional professor, o RECONHECIMENTO mesmo da necessidade do <u>envolvimento do professor</u> , para que esse Plano Pedagógico encontre <u>sucesso</u> .
60	Adriana	E hoje você sabe o que é um Plano Pedagógico, porque na outra vez..]
61	Beth (2009)	[<u>Não eu não sabia porque</u> havia um projeto de Marketing misturado, então <u>eu não sabia</u> se os objetivos pedagógicos... quer dizer se o Plano Pedagógico tinham aqueles <u>objetivos pedagógicos</u> ou se eram aqueles projetos que a gente era OBRIGADO a implementar, então, realmente, ficava tudo <u>muito confuso</u> . Agora depois que tiram esses projetos de Marketing, agora o Plano Pedagógico está <u>realmente</u> mais fácil. Agora, se ele está sendo implementado, se a gente sabe o que a empresa espera da gente... isso eu não sei te dizer, sinceramente. Estamos precisando daquela reunião de Prática Exploratória, hein? ((Risos))
70	Adriana	((Risos)) Vamos ter, vamos ter ...Mas você sabe o que é um Plano Pedagógico? O que que a empresa quer com esse Plano Pedagógico? Quais são os objetivos desse Plano Pedagógico <u>para a nossa empresa?</u>
73	Beth (2009)	(0.5) <Eu acho que> são as diretrizes, né, Dri? Que devem ser seguidas pelos professores na sala de aula. E são <u>educacionais</u> , né? Ah::e eles chamam isso de <u>working document</u> (documento de trabalho).Eu acho até que é um <u>document</u> , mas um < <u>working document</u> >, está um pouco, eh:: eh:: de uma maneira <u>embrionária</u> .. da maneira que a coisa está:: eh:: <u>mais uma aspiração</u> , pode até vir a se tornar num <u>working document</u> , na medida em que nós fomos, em que nós fomos <u>valorizados</u> , na medida em que nós fomos <u>envolvidos</u> sim, ... vai virar um projeto de <u>mãos à obra</u> , todo mundo junto ali, aí eu acredito que isso pode acontecer.
82	Adriana	Tá bom, obrigada.

Entrevista com a professora Denise S, 30 de abril de 2009.

Linhas	Participantes	Entrevista
01	Adriana	Denise, você foi entrevistada no ano passado e estamos aqui de novo. Na época não conseguimos falar sobre o Plano Pedagógico, não deu tempo. Você ouviu um pedaço da entrevista do Marcos. O que você tem a dizer sobre <u>o que ele falou e o nosso Plano Pedagógico?</u>
05	Denise (2009)	Bom, eu ouvi um pouco o mentor da filial falando e <u>realmente</u> assim, acho que o Plano Pedagógico hoje está bem melhor do que era antes, porque antes ele era <u>muito abstrato</u> , assim...hoje ele está com as diretrizes < <u>um pouco mais</u>

08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64		<p>claras>...., mas eu acho que está < muito longe > de ser o que poderia ser. Eu tenho a impressão que esse Plano Pedagógico ele é feito só por pessoas que são coordenadores, mas não necessariamente <u>professores</u>. Quem faz isso é o departamento acadêmico, que são :: sei lá:: <u>gerentes, mentores, coordenadores do curso</u>.. algumas pessoas já foram <u>até</u> professores, <u>mas há muito tempo atrás</u> e estão fora de sala de aula há algum tempo. Eu gostaria, <u>como professora</u>, de ser mais consultada, de ser <u>mais ouvida</u>. Talvez assim, os professores pudessem se juntar e fazer jus a < esse pedagógico >. A gente <u>não é ouvido</u>, inclusive ↑ sequer pedem <i>feedback</i> ↓ da gente. Normalmente, o que acontece é que vêm pessoas do departamento acadêmico assistir as nossas aulas para ver se a gente está implementando o Plano Pedagógico, mas não é dado <i>feedback</i>, <u>não é dado</u>:: a gente é só criticado, <u>no final das contas</u>. Não querem ouvir se aquele Plano é possível de ser aplicado numa sala de aula. Hoje em dia a gente <u>muitos alunos em turma</u>, enfim....então.... eu até entendo que se o Plano Pedagógico faz parte dos objetivos da empresa, então isso tem que <u>vir de cima mesmo</u>, mas eu acho que assim, ... esquecem que quem, na verdade,... que... é como se a empresa tivesse esquecido <u>do professor</u>. A empresa <u>depende</u> do professor, <u>o professor</u> que tem que entender o Plano para aplicar na aula. <u>É o professor</u> que implementa aquilo na sala de aula e eu não me sinto <u>ouvida</u>, <u>eu não me sinto ouvida</u>. Eu sei que eu tenho um representante na filial que é o mentor... tem a reunião de mentores, <u>mas eu...</u> na verdade nem sei o quanto os mentores participam do Plano Pedagógico.... Parece que <u>agora mais</u> do que antes. Acho que esse Plano vem sendo passado para eles como é passado para a gente. <u>E o que eu acho mais impressionante</u>, é que não perguntam depois se está bom ou não. O departamento acadêmico <u>já assume</u> que aquele é o melhor Plano, < <u>academicamente falando</u> >, mas ↑ gente ↑ assim,... eh::, eh:::se for, aquele Plano tem que ser bom para aquele meu aluno e <u>eu quero que me perguntem</u>, que me deixem <u>falar</u>... o que eu preciso ou não em termos pedagógicos, dentro de uma sala de aula, o que é possível ou não ser feito. Eh:::Eh::: é isso, eu gostaria de ser mais <u>ouvida</u>, fazendo mais parte da equipe. Eu me sinto muito < <u>funcionária da empresa</u> >, não me sinto <u>parte da equipe</u>, porque eu tenho que fazer o que me dizem para fazer e NINGUÉM me pergunta se está bom.... às vezes eles ↑ até mandam uns formulários, sei lá, ↓ tem algum:: sei lá eles pedem algum <i>feedback</i>, mas <u>nunca vi nada mudar</u> porque eu disse alguma coisa. Enfim... e outra coisa também, a empresa parece que tá muito concentrada <u>no aluno</u>. Ouve <u>muito mais o aluno</u> do que o professor, quer dizer parece que é esquecido nesse meio. É aluno, departamento acadêmico e professor, que faz <u>justamente</u> essa comunicação, que faz toda a relação com o aluno é esquecido. Porque tem essa <u>Pesquisa de Satisfação</u>, onde o aluno dá a nota para a empresa, o aluno fala <u>se está satisfeito ou não</u> com as aulas e eu já percebi que essas pesquisas, de um modo geral, são basicamente para saber se o aluno está satisfeito <u>com o professor</u>, ou se mesmo que o aluno esteja insatisfeito com alguma questão do curso, como a sala de aula, sei lá:: ou o material usado, ... e se professor tá dando aula de maneira tal que o aluno se interesse. Então assim, eu me sinto <u>muito a mercê desse aluno</u>, porque tem uma < <u>Pesquisa de Satisfação do cliente externo</u> >, mas não tem uma < <u>Pesquisa de Satisfação do cliente interno</u> > que somos <u>nós, os professores</u>. Nunca fizeram uma Pesquisa de Satisfação para saber <u>se tá bom trabalhar aqui</u>, se a gente se sente <u>parte da equipe</u>, se a gente <u>tá se sentido ouvido</u>, se a gente tá gostando do Plano Pedagógico, <u>não!</u> ↑ Os alunos são ouvidos, mas os professores ↓ <u>não</u>.... Como é que o professor não está sendo considerado o ponto principal da empresa como <u>deveria ser</u>? Acaba que <u>eu só trabalho para eles</u>. Eles <u>mandam ordens</u> e esperam de mim que eu seja < <u>criativa o suficiente</u> > para poder fazer uma aula <u>legal</u>, pra, pra <u>conquistar os alunos</u>, assim... espera-se MUITO de mim, demanda-se MUITO de mim, mas <u>não querem me ouvir</u> e com isso eu me sinto, além de <u>não ouvida</u>, <u>não valorizada também</u>::: enfim::: é isso.</p>
65	Adriana	Obrigada.

Entrevista com o professor Marcos (2008)

Linhas	Participantes	Entrevista
01	Adriana	Então tá::: Fala um pouquinho sobre a sua função na instituição.
02 03	Marcos (2008)	Eu sou <PROFESSOR> ((de braços cruzados e mexendo a cabeça para frente para dar ênfase e um riso no rosto)).
04	Adriana	Você lida bem com o Plano Pedagógico?
05	Marcos (2008)	<u>Sim</u>
06 07	Adriana	Na sua opinião, quais são os objetivos de um Plano Pedagógico numa escola ou em qualquer instituição educacional?
08 09 10 11	Marcos (2008)	Eu (0.5) entendo o Plano Pedagógico como, de repente, como se fosse um fio condutor ((descruza o braço e faz gesto com as mãos como se fosse um fio)) do que a instituição acredita, né? Como sendo: ↑ as crenças da instituição. Acho que é isso, basicamente.
12 13 14	Adriana	Para o professor, o Plano Pedagógico deve ser um fio condutor, com base nas crenças da instituição. E esse <u>nosso</u> Plano Pedagógico? Ele tem esse objetivo? Fale um pouquinho sobre isso.
15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Marcos (2008)	Eu acredito que ele <na essência>, ele tenha esse objetivo, como eu te falei anteriormente, eh::, ele::: me parece::: que a gente::: talvez tenha uma quebra na comunicação entre <u>nós professores</u> que somos a ponta, quer dizer..., quem vai levar esse Plano Pedagógico pra sala de aula e as pessoas que bolaram esse Plano na outra ponta, vamos dizer assim. ((fazendo com as mãos os gestos para esquerda e para baixo ao falar do professor e para direita e para cima ao falar dos “que estão na outra ponta”)) Então eu acho que existe uma falta de comunicação e integração ((gesto convergentes com as mãos, indicando integração)) entre essas duas pontas ((gesto divergente com as mãos)) e talvez por isso a gente fique sem entender exatamente a função desse Plano ((gesto com as mãos, indicando que estão perdidos)) e se ele tá de acordo com o que eu entendo que seja a função do Plano, quer dizer assim:::, tá realmente de acordo com as pretensões da instituição.
29 30	Adriana	Tá .. Como foi a implementação dos dois últimos Planos pedagógicos na sua sala de aula?
31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54	Marcos (2008)	Tá... pra minhas turmas, o <i>English Speaking Countries</i> foi um pouco mais fácil, porque eu puxei dos próprios alunos eh:: invés de colocar pra eles, né? Isso eu tentei fazer com que eles mesmos percebessem que existe uma <variedade> de países que fala inglês e que eles mesmos iam trazendo coisas desses países. >Eu peguei alunos que já tinham ido para a Austrália, outro tinha ido pra outro país, então isso trouxe essa variedade desses países para a nossa sala de aula<. Eu achei <um pouco mais fácil> de trabalhar e de ser uma coisa com mais significado para o aluno do que a leitura. O da leitura foi um pouco mais difícil. Por que? Foram os problemas técnicos da dificuldade dos alunos encontrarem os livros e.. pro nosso público-alvo aqui do Leblon, eu acho que a leitura física de um livro é uma coisa que tá um pouco fora da realidade deles. Tentar fazer isso me parecia uma.. (1.0) foi uma coisa de sorte. Quando eu digo sorte, eu digo acaso. Eu não tô tirando a competência de quem conseguiu, de jeito nenhum, talvez, justamente os que tiveram competência conseguiram e eu não consegui. É porque hoje eu acho que a gente poderia ter feito isso de <outras maneiras>, por exemplo... o que é que é leitura? Eu recomendei muito pros meus alunos, por exemplo, escutarem o <i>e-books</i> , <i>audio-books</i> , são livros em audio. É leitura? É e não é de certa forma, >então quer dizer< .. uma coisa que eu até recomendei para uma aluna de CAE esses dias e ela adorou. Ela achou a coisa mais legal do mundo e tá baixando milhões de livros e é leitura de uma certa forma. Mas eu acho que talvez, até pela <u>falta de comunicação</u> a coisa

55		tenha ficado muito amarrada ao livro físico.
56	Adriana	Já que você está falando sobre os projetos pedagógicos, então você acha que esse novo projeto sobre tecnologia que permeará o Plano Pedagógico de 2008 será mais apropriado?
57		
58		
59	Marcos (2008)	Eu acho que ele pode dar muito certo se a gente souber exatamente o que a gente quer fazer de ante mão. Não é chegar e deixa:::r...tecnologia é uma coisa um:::ito aberta e muito <u>ampla</u> . [...] Eu acho que se a gente achar que tecnologia é só o <i>e-board</i> .. é muito pouco, ou só poder acessar a internet, poder mostrar um vídeo no <i>you-tube</i> , é muito pouco.
60		
61		
62		
63		
64	Adriana	Hum Hum.
65	Marcos (2008)	A instituição quer que o aluno tenha a sensação de ter mais conversação em sala de aula e mais dinamismo. A gente tem um exemplo até do próprio seminário. Foi muito legal. Uma das melhores apresentações que eu vi foi a da Vanessa e da Pamela. No final elas falam sobre o <u>dinamismo em sala de aula</u> visto de um ponto de vista ↑ muito peculiar, que é você <sair um pouco do <i>e-board</i> >, porque às vezes, <deixar de usar o quadro>, pode deixar a aula mais dinâmica. O professor chega e fala assim, ah mas a gente assistiu vídeo, >a gente fez <i>listening</i> , fez isso, fez aquilo<... Fez um milhão de atividades no quadro....., <todas usando o quadro>. Então, às vezes o professor tá com uma idéia de dinamismo ime:::nsa na aula e pro alu:::no que tá sentado lá olhando... pra ele não teve nada de dinâmico e a aula ficou o tempo inteiro no <i>e-board</i>, ele ficou olhando pra aquele quadro o dia inteiro. Então a gente tem que olhar para a tecnologia e ver todas as <u>possibilidades</u> que existem, que são infinitas....., ↑aí sim, os professores::: um conversando com o outro, trocando ide:::ias com o pessoal da parte acadêmica.... e realmente eh::: entende:::r e chegar a um consenso do que é essa tecnologia e o que a gente faz com ela.
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82	Adriana	Você tem alguma sugestão para que o novo Plano Pedagógico seja melhor implementado em 2008?
83		
84	Marcos (2008)	(0.5) Eu acho que, eu acho que tem que ter uma integração maior entre::: <u>todos os que vão participar</u> então isso vai <u>desde o aluno</u> .. eu acho que a gente tem que sentar e conversar todo mundo, professores e pessoas da área acadêmica pra entender todo mundo a mesma coisa. O que é tecnologia, o que nós estamos falando e... o que os nossos alunos esperam de nós em termos de tecnologia e colocar tudo isso amarrado, de forma que dê pra trabalhar um fio condutor que seja comum para toda a instituição, mas que seja flexível para o professor adaptar para a realidade de cada sala de aula de cada filial e por aí vai. Eu acho que quando você não ouve todas as partes envolvidas, se você não ouve aquele que ta lá no final do processo, então pode ficar uma coisa de cima pra baixo e aí eu acho que é meio caminho andado pra coisa não funcionar.
85		
86		
87		
88		
89		
90		
91		
92		
93		
94		
95		
96		
97	Adriana	Mas os alunos são ouvidos através da Pesquisa de Satisfação, professor.
98	Marcos (2008)	A gente tem que saber avaliar e analisar o que tá sendo perguntado aos alunos e saber interpretar os resultados da Pesquisa de Satisfação. Tem que entender como tá sendo perguntado e se essa é a melhor maneira de perguntar pro alunos, né? Ou se de repente não seria mais interessante... talvez deixar que os alunos se expressem de maneira <mais esponta:::nea>, sem ser dessa maneira guiada.
99		
100		
101		
102		
103		
104	Adriana	Ok, obrigada.

Entrevista com o professor-mentor Marcos (2009)

Linhas	Participantes	Entrevista
01 02 03 04	Adriana	Então Marcos, você estava na reunião com os gerentes, mentores e a Cida do Departamento Acadêmico... Eu gostaria que você me falasse um pouco o que você percebeu em relação ao Plano Pedagógico, se as mudanças vão beneficiar <u>o nosso professor</u> .
05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17	Marcos (2009)	Agora ficou <bem fácil> de entender o que é:: <bem mais palpável>, <mais concreto>, porque antes a experiência mostrou que a gente ficava meio:... sem entender muito bem o que era pra fazer... até de uma maneira mais prática, mais..no sentido de o que fazer mesmo:: <i>hands on</i> (mãos à obra), recomendações. Agora ficou <u>mais claro</u> pra gente, ficou mais palpável, faz <u>mais sentido</u> , né? A gente pode, inclusive,:: uma coisa que a Cida falou::, a gente tem que <u>acreditar</u> nele, e a gente acredita mesmo no que a gente faz, então, ↑quando você acredita ↓você entende e internaliza aquilo e aquilo <u>faz sentido</u> fica muito mais fácil trabalhar aquilo, né? ::No caso, o Plano, né? Então, faz muito mais sentido agora, dá para entender, está <bem melhor> do que era,:: Existe uma coisa, apesar dele ser.. uma coisa que chega <u>pronta para gente</u> , a gente sente que agora teve mais a participação de todo mundo, o que também facilita as coisas.
18 19	Adriana	Marcos, vocês falou muito sobre “a gente”. Quem são essas pessoas? A quem você se referia?
20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42	Marcos (2009)	Então:::, a “gente” são ↓os professores e ↑até a ↓gerência, a a a , quem foi que citou isso, acho que foi.. a Roberta, que ela falou que quando ela fez, era uma coisa, quando eles fizeram, eu não me lembro a filial que ela trabalhava, mas era uma coisa ::. era na Tijuca, era uma coisa assim, o pessoal senta:::va e tinha uma parte que ficava em branco, então os professores mesmo, que colocavam ali o que eles achavam que deveria ser feito, etc e tal, quer dizer,:: então para eles deve ter sido uma coisa que fez <u>muito mais sentido</u> , porque eles trabalharam também. E eu acho também que não tem nada de errado dessa coisa vir <de cima para baixo>, desde que esteja muito claro para todo mundo que:: porque a gente ficava <u>naquela agonia</u> .. <u>ninguém</u> estava entendendo o que que era. O pessoal trocava uma idéia: O que você está fazendo e tal? Como é que está fazendo e tal::?, Ficava mesmo <uma coisa meio dispersa assim>, <uma coisa meio, flutuando no nada,> mais ou menos <u>um elefante na sala</u> ,((riso)): :::: Tem um elefante ali, mas não é de ninguém então ninguém vai lá para tratar do elefante ali, entendeu? Então ficava uma coisa meio::::Agora faz muito mais sentido:: que a coisa está relacionada ao que <u>a auditoria viu</u> , <u>a Pesquisa de Satisfação</u> , entendeu? Faz muito sentido porque a gente tá trabalhando,:: ↑até para o professor ↓faz mais sentido:: realmente, <u>a gente tá fazendo</u> isso, porque lá na Pesquisa de Satisfação isso era um ponto negativo, então nós vamos trabalhar, todo mundo vai trabalhar.. <u>empurrar numa mesma direção</u> . E agora faz mais sentido, quando há comunicação entre todas essas áreas:: <u>a auditoria viu</u> o que a Pesquisa de Satisfação viu e que <u>os professores também estavam vendo também</u> :::
43	Adriana	Você diz que agora está muito melhor:: <u>Por que?</u>
44 45 46 47 48 49 50 51	Marcos (2009)	Porque agora está <u>muito mais claro</u> , porque :: como é que eu vou dizer,..... ficou <u>mais palpável</u> :: eu acho que ficou uma coisa mais:: está me faltando a palavra agora,.... mas ficou mais.... além desse aspecto de ter alinhado todo mundo, <u>as partes estão se falando mais</u> , estão apontando <u>na mesma direção</u> . Fica uma coisa::é institucional, e <u>faz sentido</u> e tá de acordo com o que a instituição quer e como ficou mais tangível, faz mais sentido <u>para todo mundo</u> . Na verdade, sabe, eu acho que essa é a grande.....ficou <u>mais claro</u> nesse sentido, <u>mais concreto</u> , e >faz mais sentido literalmente<.
52 53	Adriana	Agora Marcos, quando você fala que faz mais sentido, você acha que isso tem <especificamente> a ver com o fato de você ter virado mentor e ter

54		acesso..]
55	Marcos (2009)	[Pode ser..]
56	Adriana	[...a essas informações todas..]
57	Marcos (2009)	[Pode ser...]
58 59	Adriana	[Será que tá <u>claro</u> para você agora e continua “ <u>escuro</u> ” para os outros professores da filial?
60 61 62	Marcos (2009)	(0.5) Pode ser.. e eu já não posso mais falar como se não fosse mentor, porque eu não sei como eu estaria se eu estivesse no <“ <u>escuro</u> ”>, vamos dizer assim, entendeu?
63	Adriana	Mas tenta:: Tenta. Pensa nos seus colegas::
64	Marcos (2009)	É eu tô tendo.... uma condição <u>muito privilegiada..]</u>
65	Adriana	[<u>Muito privilegiada</u> ::]
66 67 68	Marcos (2009)	E eu inclusive tenho contato com as pessoas,... eu acho até que eu sou privilegiado em relação <u>aos outros mentores</u> , inclusive, porque eu tô tendo contato com pessoas <u>de todas</u> as áreas::
69	Adriana	Que áreas?
70 71 72 73 74 75 76 77	Marcos (2009)	Tem do <u>treinamento</u> , né? Gente do acadêmico e até de auditoria:: eu tô conversando <u>muito</u> com essas pessoas, não <especificamente> sobre isso, mas você acaba >ouvindo alguma coisa, acaba sabendo de alguma coisa<, então.... aquilo claro, me me:: dá uma vantagem, né? Agora a questão toda é como a gente ↑só vai saber, quando o Plano for passado para os professores ↓com essas mudanças, porque a gente não fez isso <u>ainda</u> . E a implementação dele vai nos dar a resposta da qualidade:: se a coisa <u>realmente melhorou</u> , vamos dizer assim..
78 79	Adriana	E sobre <u>a participação dos professores</u> e ser um processo <i>top down</i> , o que você acha?
80 81 82 83 84 85 86 87 88	Marcos (2009)	Eu tinha essa sensação de ser uma coisa:: eu não sentia muito, ou seja, não me incomodava muito... porque eu sou uma pessoa..eu entendo as pessoas..O que eu acho é que:: <u>a questão</u> é que o como fazer e o como implementar é que deixava as pessoas <u>mais confusas</u> . Não sei assim... , talvez tivesse alguém que se incomodasse mais por ser uma coisa <i>top down</i> , mas.. <u>não sei</u> .. nunca me incomodou especificamente, mas a <u>falta de clareza</u> e o <u>não entendimento</u> do que era para ser feito e como fazer é o que deixava a gente... me deixava assim, sabe:: “Não entendo muito bem...e ↑será como é que eu faço isso e tal..”
89 90	Adriana	Então você acha que dá para conviver bem com as pessoas falando para o professor,::: <“é para fazer isso”>.
91 92	Marcos (2009)	<u>Contanto que fique claro</u> porque quando as pessoas entendem porque estão fazendo aquilo..
93	Adriana	E se <u>não</u> entenderem?
94 95	Marcos (2009)	É.... aí a gente tem que fazer todo mundo entender,:: quer dizer, explicar o <u>porquê</u> .
96 97 98	Adriana	Será que tem espaço para <todos> os departamentos falarem e os professores <u>também</u> ? Você me diz que os departamentos estão falando entre si, isso <é ótimo>...
99	Marcos (2009)	Hum
100 101 102	Adriana	Estamos escutando a voz de <u>auditoria</u> , estamos ouvindo o <u>cliente</u> , através da Pesquisa de Satisfação, estamos ouvindo o <u>acadêmico</u> , <u>treinamento</u> .. quem é que tá faltando aí?
103 104 105	Marcos (2009)	<u>Os professores</u> .. <exatamente>:: talvez :: o professor pudesse estar participando mais,:::Eu também não sei o quanto os professores são ouvidos pelos departamentos..talvez seja <u>ainda pouco</u> .
106	Adriana	Quanto você foi ouvido quando não era mentor?
107	Marcos (2009)	É:: quando eu era professor::: é tem pouco, tem pouco retorno, assim..
108 109 110	Adriana	Por exemplo, sobre <u>as observações</u> ... quanto você ouviu de <u>feedback</u> sobre as observações? O acadêmico e o treinamento vêm observar, o gerente observa aulas, o mentor observa.. o que é rico, mas o quanto se dá espaço para ouvir

111		o professor?::O professor vai implementar esse Plano..]
112	Marcos (2009)	[É isso aí é uma coisa que ... quando eu era professor, eu não sentia que havia esse espaço para ser ouvido.. <não sei também se a culpa era minha> porque eu não me expressava, ou se era porque eu falava mais com o mentor e a gerente da filial e o canal, ...essa era a abertura mais próxima para falar sobre isso. Acho até que por causa da correria do dia-a-dia, a gente vai deixando para depo:::is, pra depo:::is e a gente.. nunca <u>pára</u> para falar, tá..Eu até faço um <i>mea culpa</i> , porque eu <u>nunca parei</u> e sentei:: “o Adriana vêm cá:: eu não tô entendendo o Plano Pedagógico, o que que é para fazer?”
113		
114		
115		
116		
117		
118		
119		
120	Adriana	E eu nunca ouvi de nenhum professor isso.
121	Marcos (2009)	Pois é::
122	Adriana	O negócio é o seguinte, para a elaboração do Plano Pedagógico a gente ouvi institucionalmente, o departamento acadêmico, auditoria, treinamento, os gerentes, agora os mentores, porque eles antes eram pouco envolvidos, os cliente, através da Pesquisa de Satisfação, :: e o professor? O quanto você acha que ele é <institucionalmente> ouvido?
123		
124		
125		
126		
127	Marcos (2009)	É... a impressão que eu tinha...eh:::(0.5) eu nunca tinha pensado nisso muito não.. , mas a impressão que eu tinha:: bom,:: eu acho que alguns professores devem ter falado alguma coisa... eu imagino, não sei, não sei dizer realmente, porque eu acho que tem <u>muita gente</u> , porque a instituição as vezes pede <i>feedback</i> sobre alguma coisa, mas eu não me lembro da instituição ter pedido o nosso <i>feedback</i> sobre o <Plano Pedagógico>. Não sei se a instituição não queria ter esse retorno, mas realmente a gente nunca, nunca...
128		
129		
130		
131		
132		
133		
134	Adriana	E você acha que isso era uma questão de área, por exemplo, <u>Zona Sul</u> ?
135	Marcos (2009)	Uma questão de filial, por exemplo, Leblon? Por que você lembra que a Roberta...]
136		
137	Adriana	[É pois, é a Roberta.. A Roberta mesmo falou.. “gente...eu sempre participei de reuniões de Plano Pedagógico, onde havia a participação dos professores. Então o que eu penso é que talvez a gente <u>não possa</u> falar da instituição <u>como um todo</u> .
138		
139		
140		
141	Marcos (2009)	<u>Não</u> :: pois é... a gente está sempre:: a gente acaba tendo um visão muito..estreita das coisas.
142		
143	Adriana	Depois dessa reunião, você acha que é um problema <u>só da nossa filial</u> ?
144	Marcos (2009)	<É difícil dizer>, porque a gente vai ter que julgar baseado no que eles contaram para gente, mas eu acho assim... a impressão que eu tenho é que <a <u>gente não está tão distante das outras filiais de Zona Sul</u> > e que a coisa estava meio generalizada, assim..., mais ou menos a mesma impressão que se tinha::E a gente viu que na Zona Norte, a coisa era bem diferente, <u>totalmente diferente</u> . E eu acho que isso tudo pode ser um grande problema de comunicação entre as partes mesmo... <Não sei> a gente não sabe, mas como que chegou na Tijuca? Será que foi uma coisa que partiu <u>dos professores</u> ?
145		
146		
147		
148		
149		
150		
151		
152	Adriana	<u>Não</u> . <u>Todos</u> os gerentes participam de uma mesma reunião e vão trabalhar com suas áreas, depois vai trabalhar nas suas filiais, depois aquilo é trabalhado em cada sala de aula. O processo vai se <desdobrando>. Provavelmente quando chega lá na sala de aula, cada um entendeu de uma forma. (0.5) Afinal, para você, o que é o Plano Pedagógico?
153		
154		
155		
156		
157	Marcos (2009)	É um <i>working document</i> (documento de trabalho), é um documento que dá <u>uma diretriz</u> , como se deve trabalhar <u>aquela parte</u> , como trabalhar na sala de aula, com aquele foco na área <u>pedagógica</u> .
158		
159		
160	Adriana	Tem o objetivo de <padronizar>? O quanto tem de espaço para a customização, na sua opinião?
161		
162	Marcos (2009)	Depois de hoje, eu vi que vai <u>padronizar</u> ... o que eu acho importante, mas vai ter um espaço para customizar, que também... e.... é o que a instituição quer. Ninguém quer aquela coisa <u>engessada e rígida</u> . Acho que agora <u>tá muito melhor, muito bom mesmo</u> . Vai dar um norte para os professores, <u>sem engessar</u> .
163		
164		
165		
166		
167	Adriana	E isso tá <u>claro</u> pro professor?

168	Marcos (2009)	Eu acho que <u>vai ficar claro</u> .
169	Adriana	<u>Tem sido</u> claro pro professor?
170 171 172 173 174 175 176 177	Marcos (2009)	(0.5) Eu acho que <u>não tava sendo muito claro</u> . Talvez estivesse claro para quem elaborou o documento e para o professor <u>não tava</u> , porque se esperava que o professor tivesse um certo... <i>background</i> ... parecido, mas que na verdade <u>não é o caso</u> ... é muito heterogêneo. O grupo de professores é <muito heterogêneo>, então, na verdade cada um traz uma bagagem diferente, então, ↑até para padronizar a gente tava caindo na coisa do, da, ↑como estava colocado no Plano? " <u>capacitação</u> ".... Porque isso é importante... a gente não pode assumir que <u>todo mundo</u> ...vai <u>de cara</u> entender <u>tudo aquilo</u> .
178 179	Adriana	Você acha que o professor se sente <u>desvalorizado</u> da maneira que o Plano é feito?
180 181 182 183 184 185 186	Marcos (2009)	Eu não vejo como uma questão de se sentir <u>valorizado ou não</u> . Eu tiro isso por mim, eu nunca me senti diminuído por não ter participado dos Planos anteriores, mas ↑podendo participar, ↓ todo mundo vai se sentir valorizado <u>com certeza</u> . Se todo mundo participasse, tudo faria mais sentido... (0.5) engraçado você falar isso, eu <u>nunca</u> tinha pensado nisso... A gente ia poder trazer aquilo para a realidade daquele <u>nosso aluno</u> e ia fazer <u>mais sentido</u> . E aí você <u>acredita mais naquilo</u> e internaliza melhor.
187	Adriana	E existem os boicotes. Tem professor que não faz o que está dito no Plano..]
188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206	Marcos (2009)	[É tem gente que reage mal.. Tem gente que, sei lá, <u>não aceita</u> , tem dificuldade de aceita:: r...Mas eu não tenho dúvida de que quando o professor é chamado <u>para participar</u> ele fica feliz em poder colaborar e a prova disso foi <u>o nosso Projeto de Disciplina</u> , feito com as bases da Prática Exploratória, no ano passado:: Pô,::: foi EXCELENTE ! Todo mundo se envolveu <u>pra caramba!</u> Todo mundo participou, :: todos os professores que participaram da elaboração do projeto <u>implementaram</u> e passaram a cobrar e monitorar <u>os outros</u> , porque aquilo foi decidido <pelos professores>, então fazia total sentido para os professores. Então claro... quando aquilo faz sentido, passa a fazer parte do que você <u>é</u> na verdade, no que <u>você acredita</u> , então não é um fardo... ah::: eu <u>tenho que fazer</u> :: <u>não</u> ::aquilo é feito <naturalmente>, porque aquilo é parte do que você <u>acredita</u> , é parte do que você <u>é</u> . Agora ↑sabe Adriana ↓não dá para culpar a instituição pela falta de participação, porque é aquilo que você fala... a instituição dá <u>várias</u> oportunidades, e tem gente que <u>não vê</u> aquilo como oportunidade. Por exemplo, reunião não é todo mundo que vem.. <u>eu venho</u> , eu sou fã das reuniões, porque é oportunidade de dividir e trocar. A gente aprende com outros professores, a gente disco::rda, conco::rda e até muda de opinião, que é crescimento também.. você reavalia suas posições e crenças.
207	Adriana	Ok Marcos, obrigada.

Entrevista Coletiva Coordenadora De Soluções de Ensino, Professores-Mentores e Gerentes de Filiais da Zona Sul– 22 de abril de 2009

Linhas	Participantes	Entrevista
01	Adriana	Temos aqui a Cida, ::::: você::::: agora::::: é o que?
02 03	Cida	Agora estou trabalhando na gerência de Solução de Ensino, dentro da Gerência Acadêmica.
04	Adriana	Aí temos a mentora...
05	Lenise	Lenise da filial Flamengo..
06	André	André,filial Cosme Velho...
07	Tatiana	Tatiana, filial Botafogo...
08	Roberta	Roberta, gerente de Copacabana..
09	Leila	Leila, gerente de Ipanema.....

10	Marcos	Marcos, mentor da filial Leblon.
11	Adriana	Bom, eu gostaria de saber de vocês, o que acham que é um <u>Plano Pedagógico</u>
12		e para o que ele serve numa escola ou num estabelecimento de ensino...> Eu
13		tenho a impressão que não existe um Plano Pedagógico em escolas, como o
14		nosso plano<, né?
15	Lenise	Existe sim.
16	Adriana	Mas será que eles são <as mesmas coisas>?
17	Tatiana	De um ponto de vista, <u>são</u>
18	Lenise	O da escola é mais <u>abrangente</u> , porque tem a ver com as políticas do ensino
19		público, né?
20	Adriana	Tá:::: será que em escolas privadas tem isso?
21	Tatiana	<u>Tem</u> ::::São plano <u>multidisciplinares</u> , por exemplo:::: que regem todas as
22		matérias::::por exemplo, :: se você está falando sobre o li::xo, então em
23		Matemá::tica isso vai ser tratado, em História e Geografia também:: em
24		Português eles vão ter textos com estó::rias que tragam por exemplo, o tema
25		reciclagem ou aproveitamento do lixo, ↑e tudo aquilo norteia o trabalho de
26		todo o semestre ↓como se fosse um, um]
27	Roberta	[Assim, quando eu penso em Plano Pedagógico, eu penso num <u>fio condutor</u> ,
28		por exemplo, na escola da minha fi::lha o desse a::no é Conto de Fadas então
29		<u>tudo</u> , de alguma maneira, <u>passa pelo Conto de Fadas</u> :: então como estão
30		trabalhando o trabalho em gru::po, então tem a Branca de Neve e os Sete
31		Anões que trabalham juntos limpando a casa:::: ↑Tem um fio condutor e as
32		disciplinas vão se encaixando, se adequando::::, ↓mas sempre tendo aquilo ali
33		como um pano de fundo.
34	Adriana	E na <u>nossa empresa</u> ? O que seria o Plano Pedagógico?Para que ele
35		existe....?
36	Cida	Não sei se vocês concordam, mas difere muito daquilo que existe em esco::la,
37		não sei:: eu acho que a escola está bem orientada para um <projeto
38		educacional> que eu acho que não é o nosso caso. >Não que a gente não
39		tenha um projeto educacional<:::: mas a gente tem um <u>olho no mercado</u> , a
40		gente, a gente::faz o nosso Plano Pedagógico muito em cima de uma
41		<respo::sta> do que a gente vê de mercado, né?:::Dos nossos alunos, nossos
42		clientes, em geral e com uma tentativa de melhorar e se aprimorar <u>em cima de</u>
43		<u>uma resposta concreta</u> , né? E na escola::: a cabeça é diferente. São coisas
44		diferentes::: acho que dentro da escola é uma coisa <educacional>, grã::nde,
46		a::mpla, com uma cabeça assi::m:::(gesto das mãos fechando a abrangência
47		da visão), acho que as escolas hoje em dia não têm uma consciência de
48		<u>mercado</u> , ou talvez não tenham tanto quanto a nossa instituição tenha:::, então
49		acho que são coisas <u>bem</u> diferentes.
51	Adriana	E quando você fala sobre essa consciência de mercado, <exatamente>, você
52		quer dizer? Tem alguma coisa a ver com <u>Marketing</u> ?
53	Cida	(0.5):::Hum::: não sei:::]
54	Tatiana	[Eu acho que são mais diferenciais, conjunto de prá::ticas que a gente tem no
55		nosso dia a dia, que envolvem trabalhos de sala de aula. Enfim atividades que
56		a gente pode fazer com os ↑alunos, mas que:::no final, ↑o <u>nosso aluno</u> , ↓que é
57		o nosso cliente:::vê como <u>diferenciais</u> da instituição::: o que a gente pode fazer
58		para melhorar a qualidade do <u>nosso ensino</u> .]
59		
60	Cida	[Eu acho que vai além disso. A gente tem uma estória de uma↑ <u>pesquisa</u>
61		dentro de ELT (<i>English Language Teaching</i>), ↓que a escola não tem, >você
62		não vê a escola, por exemplo::: eu nunca vi a escola discutindo como corrigir
63		o dever do aluno, ↑ninguém pensa nisso <::: Sabe assim::: acho que existe
64		uma grande <u>pesquisa muito grande</u> dentro do que a gente faz, eu acho que tem
65		um insumo enorme::: daí a gente dar um salto qualitativo::: por exemplo, você
66		pega uma sala de aula da nossa instituição e uma sala de aula numa <i>ordinary</i>
67		<i>school</i> (escola comum), por que eu já vi, e são COMPLETAMENTE
68		diferentes, né ?

126		eu acho que:: why not?
127	Adriana	Eu pessoalmente não acho nenhum problema.
128		Marketing <u>não significa</u> publicidade, ::: tem a ver com a nossa conscientização
129		sobre o nosso consumidor que nos leva a sermos <u>melhores prestadores de</u>
130		<u>serviços</u> , portanto melhores professores, e mais voltados para os nossos
130		clientes, <u>que são os nossos alunos</u> , para melhorarmos os serviços prestados por
131		nós, portanto melhorar <u>a qualidade das nossas aulas</u> . Mas eu já tive várias
132		reuniões, onde os professores :::e o Marcos pode confirmar isso, :: onde os
133		professores <u>se ressentiam</u> disso. E eu falava::: vocês podem continuar usando
134		as palavras “aluno” e por “professor”, sem problemas. <De certa maneira>, a
135		gente tá falando a mesma coisa com palavras diferentes, porque se ↑você,
136		enquanto prestador de serviço, se preocupar ↑com o consumidor, você ↑será
137		um melhor professor, um melhor profissional e terá ↑mais capacidade de
138		monitorar o aprendizado do aluno, ↓aumentando a qualidade das aulas.
139		
140	Cida	Existe uma <u>legitimidade</u> nesse processo, na hora que você <u>pega o projeto</u> que
141		<u>você</u> desenvolveu, de verdade, <u>pra valer</u> e só mostra ele, ele é <u>legítimo</u> . Não é
142		<i>fake</i> (falso) ↑Uma coisa é você pegar e fingir que fez ::: ↑aí é uma estória, a
143		gente tá falando de <u>é:::tica</u> :::você fingiu que fez uma coisa, e mostra::: Olha!!!,
144		::: fizemos nada::: aí não:::aí o negócio pega::: mas se for uma coisa
145		↑legítima:::↓por que não?
146	Adriana	Agora vem uma pergunta para os professores:: Aqueles Planos Pedagógicos
147		anteriores ficaram <u>pesados para vocês</u> ? Ficou o “samba do crioulo doido”,
148		com <u>muita</u> coisa pra fazer?
149	Tatiana	Engraçado, a sensação que eu tinha:::::: não com o <i>Hug a Book</i> , nem com
150		as Oral Presentations::: porque a gente conseguia integrá:::los nossa rotina de
151		sala de aula, mas por exemplo,:: <i>English Speaking Countries</i> , que os alunos
152		tinham que pesquisa::r e fazer um cartaz,::eu achava que aquilo ficava meio
153		de <u>fora</u> , :::era uma coisa assim, :::um dia <u>tinha</u> que fazer aquele projeto,
154		então eu não conseguia relacioná-los muito bem, mas o o <i>Hug a Book</i> e as
155		<i>Oral Presentations</i> , ::: eu conseguia integrá-los no nosso semestre, eles
156		fizeram parte do nosso::: do nosso, por exemplo, ele fez parte do meu
157		Junior C como <i>Hug a Book</i> e fez parte do meu Junior D como <i>Oral</i>
158		<i>Presentation</i> , quer dizer, então eu achei que foi uma coisa <u>mais integrada</u> .
159		
160	Adriana	E as pessoas:::Por que aqui as pessoas ficaram ressentid:::das, o Marcos pode
161		até..
162	Leila	Eu tive::: eu vivi as duas coisas :::eu era <u>professora</u> na época do <i>English</i>
163		<i>Speaking Countries</i> e eu sentia a mesma coisa, tava uma coisa.. era, era.. nada
164		ali <u>linkava</u> com as nossas aulas::: a gente parava num dia.. <u>então vamos fazer</u>
165		<u>um cartaz</u> ... quebrava a aula, com um corte e colagem.. e >não tinha como
166		aproveitar pedagogicamente<, principalmente com os pequenos, né ? Com os
167		mais velhos, a gente ainda conseguia fazer uma coisa diferente::: <u>Mas eu</u>
168		<u>fazia</u> ..
169		Como gerente eu já ouvi os professores falando.. aí.. tem que fazer <u>MAIS</u>
170		<u>isso</u> :::e aí::: tanto que as <i>Oral Presentations</i> , a gente <u>não conseguia</u> , né,...
171		as apresentações, porque ficou <u>muito pesado</u> para os professores, porque a
172		gente tem que ver que eles fazem <u>muitas coisas</u> , é <i>Cult Trip</i> , é
173		<i>Cambridge</i> ::: e ainda <u>mais os projetos</u> .
174	Adriana	Bom aqui no Leblon era <u>uma grita geral</u> :::
175		Marcos::: fala um pouco daqui:::
176	Marcos	É::: acho que o pessoal ficava meio:::, existia um:::, acho que ficava aquele <u>gap</u>
177		(intervalo) entre o que estava ↑escrito no papel, ↓com o que eles tinham que
178		fazer e o que eles <u>realmente</u> podiam fazer em sala de aula::: e ficava uma
179		coisa meio::: <u>um buraco</u> , porque a gente não conseguia entender muito bem o
180		que se queria da gente:::por isso ficou meio(0.5) <u>heterogêneo</u> .., meio cada
181		professor fazendo ::: cada um de um jeito e tal, e eu lembro que eu bolei de

182		brincadeira um mapa do Brasil com cartolina verde e amarela, e peguei vários pedacinhos de papel vermelho e azul e eles foram botando palavras, os mais novos, que a gente usava também.:. <u>que foi o único link</u> que eu achei que tinha na época, que tinha no livro, então eles pegavam as palavras e iam colocando.:. mas com os outros níveis eu achei mais difícil, .: eu fiz uma coisa com a internet.:.nem me lembro, e coloquei eles para pesquisa.:.r.. agora não me lembro.:. mesmo assim a coisa ficou um pouco, assim,..faltava uma coisa mais, mais, <u>prática</u> , assim.:. o que a gente pode fazer realmente <u>na sala de aula</u> .
192	Lenise	E depois,.:.assim,.:. o que eles <u>realmente</u> absorveram disso?
193	Cida	Mas eu acho que qualquer projeto que seja institucional, é uma coisa assim, aí vale para a escola também, é uma coisa.: nem <u>sempre</u> vai casar <harmoniosamente> com o universo da sala de aula, né? Não tem jeito né? Quer dizer,.:. para você ter um projeto que <u>realmente</u> tenha <u>tudo</u> a ver com a sua sala de aula tem que ser uma coisa feita de <u>dentro para fora</u> , né?
199	Adriana	Também não sei se <u>era institucional</u> .:.Eu que era gerente na época e fazia parte do grupo de gerentes que pensaram nesse projetos.: ↑eu não sei até hoje, se esses projetos eram, .:↑primeiro, <u>institucionais</u> , se a gente <u>tinha mesmo</u> que fazer esses projetos, ↓ou se a gente entendeu dessa forma. Sei lá .: foi a gente que <u>inventou</u> esses projetos. Cada área tinha um tipo de projeto, mas é isso que eu fico me questionando,.: se <u>tinha</u> mesmo que fazê-los ou se a gente entendeu mal.. Mas a pergunta é.: Vocês acham que esse Plano Pedagógico na época era <u>top down</u> (de cima para baixo) e perguntávamos pouco a vocês? Vinha de algum lugar distante?
209	Tatiana	Eu era nova na empresa e achava que vinha < <u>de um outro planeta</u> >..
210	Todos	((Risos))
211	André	É.:. eu estava pensando naquele projeto tecnológico.:.
212	Adriana	Mas esse <u>era institucional</u> .:., Mas fala.:.
213	André	Não.:. estava pensando no < <i>work load</i> > (quantidade de trabalho) mesmo.
215	Lenise	É .: às vezes, dependendo do que você está fazendo, não tem como fazer o projeto com <u>todas as turmas</u> , tem que escolher <u>uma</u> turma..
217	Cida	Mas o projeto não era para fazer em todas as turmas né?
218	André	Mas <acho> que <inicialmente>.:. era..
219	Cida	Não não,.:. era para escolher <u>uma</u> turma. Aí é um problema de <u>comunicação</u> que é <outro> <i>issue</i> .
221	Adriana	É um <i>issue</i> .
222	Leila	Esse era o projeto <i>Join the e- World</i> , .: ai a gente ainda incluiu a coleta do e-lixo, e aí a gente foi incluindo, então não é só.: o <i>Blog</i> , nós acabamos incluindo <u>mais coisa</u> .. então.. ↑vamos coletar lixo, o <u>lixo eletrônico</u> , então o professor <u>tem que</u> falar do lixo eletrônico,.. Mesmo o do livro, que era, que era..por exemplo.. eu fiz um vídeo com a minha turma, e dá um grande trabalho...você tem que filma.:.r, edita.:.r..então tem que,.:. não dá para fazer em <u>todas as turmas</u> ,.:.
229	Adriana	Pois é então, <u>provavelmente</u> não era para fazer em todas as turmas, <u>provavelmente</u> a gente disse que era para fazer com todas, e assim vai.:e aí, e aí..me vem a pergunta.. De que <u>planeta</u> vinham essas coisas todas? Como vocês percebiam isso?
232	Tatiana	Isso vinha.:. eu tô falando mais dos primeiros projetos, isso vinha.. eu sentia que era bem <u>top down</u> , agora.. a questão é se a gente compra o projeto., né? Como eu comprei o projeto <i>Hug a Book</i> , como eu comprei o projeto <i>Oral Presentations</i> , <u>ai pronto</u> .:.ai vou <u>fundo</u> .
236	Adriana	E quem não compra?
237	Tatiana	↑Pois é, ↓o problema é quem não compra...

238	Lenise	É assim, eu tenho a impressão, ...eu me lembro de quando eu entrei na instituição, em... 99, <u>não era assim</u> , eu lembro das reuniões pedagógicas que a gente sentava em grupinhos, como se fosse uma aula, a gente sentava em grupinhos, aí a gente trabalhava em uma reunião, pensávamos nas sugestões, o que a gente podia fazer na filial, aí pediam para <u>os professores</u> sentarem em outros momentos compilavam mais idéias, aí tá bom..passavam as idéias para a gente, a gente se reunia de novo para os professores trocarem, depois, em outros momentos pediam para compilarem outras idéias, aí a gente se reunia de novo: E isso não aconteceu com o <i>English Speaking Countries</i> e o <i>Hug a Book</i> e nem tá acontecendo agora.
239		
240		
241		
242		
243		
244		
245		
246		
247		
248		
249		
250	Roberta	Nas filiais que eu passei. É que eu não era da Zona Sul: e eu percebo uma diferença <u>muito grande</u> . Quando eu pensei em montar uma reunião na filial, era isso que eu tinha em mente, ... que eu falei com vocês, de fazer aquele quadro do Plano Pedagógico, <i>What, Who, How</i> e dar para os professores pensarem foi assim que eu <u>sempre fiz</u> em outras filiais.
251		
252		
253		
254		
255	Adriana	Aliás, o fato da Roberta ter vindo de outra área, foi um ponto <u>muito</u> positivo, foi uma contribuição <u>enorme</u> , porque ela veio com um <u>olhar estrangeiro</u> e aí fez umas contribuições para o Plano Pedagógico excelentes. Ela e a mentora dela olharam aquele plano viram gente isso tá fora de lugar: <u>vamos trocar</u> só que nós achávamos que <u>não</u> podia mexer..
256		
257		
258		
259		
260		
261	Leila	<u>Não podia mexer</u>
262	Adriana	Mas ela viu o que estava fora do lugar e colocou em outro lugar.
263	Cida	Eu também estou com esse <u>olhar estrangeiro</u> , porque eu estou vindo da Editora, depois de 9 anos de Editora, eu já estou fora do acadêmico há.. eu era GEP, ...
264		
265		
266	Adriana	Era gerência de Ensino de Produção?
267	Cida	Não sei mais: Gerência de Ensino: >Bom eu era GEP<, aí sai e fui para GA, né? Depois eu tava lá em <i>materials</i> , totalmente desvinculada <u>disso tudo</u> , então eu voltei: e agora, .. como coordenadora em Petrópolis, eu participei do primeiro Plano Pedagógico e foi nessa base que você tá falando: Tudo com a participação de <u>todo mundo</u> , dos <u>professores</u> .
268		
269		
270		
271		
272		
273	Adriana	E como é agora?
274	Lenise	Agora a gente <u>simplesmente</u> apresenta ao grupo de professores e: <u>pronto</u> .
275		
276	Todos	Silêncio
277	Leila	É é mais ou menos <u>isso</u> .
278	Adriana	Por mais que se tente, ... que a gente tenha boa vontade, sei lá ::falta tempo,...e eu estou sendo irônica]
279		
280	Leila	[Não sei se é falta de tempo, sem querer ser irônica, ... porque você marca as reuniões e os professores <u>não vão</u> , não é porque eles não querem ir, é porque eles <u>não podem</u> ir, porque os professores estão trabalhando em <u>outros</u> lugares..]
281		
282		
283		
284	Cida	Hoje, temos uma <outra> realidade.
285	Leila	É outra realidade.. essa é: a a falta de tempo, não é a do gerente, é a falta de tempo <u>de todos</u> .
286		
287	Roberta	É, eu me lembro das minhas reuniões pedagógicas durarem assim, <três horas, três horas e meia>:
288		
289	Leila	É três horas: e isso é <u>muito</u> tempo..
290	Marcos	É hoje ninguém tem <u>três horas</u> para ficar numa reunião
291	Leila	Pois é é muito tempo. Se você marca uma reunião sexta-feira de manhã e de tarde os professores querem te comer viva porque:
292		
293	Cida	Hoje a realidade é totalmente diferente: eu não sou saudosista, não. Acho que a gente tem que ver como é <u>hoje</u> e como podemos <u>fazer hoje</u> , até porque
294		

295		assim::hoje a gente tem uma realidade diferente, a gente <u>não tem mais um</u>
296		<u>corpo docente com disponibilidade</u> , com o <i>commitment</i> (comprometimento)
297		
298	Adriana	A gente poderia usar um meio de reunião virtual, por exemplo.. acho que se a
299		gente valorizasse a participação do professor da maneira que se valorizava
300		antes a gente ia encontrar uma forma, talvez, :: e eu >estou fazendo a mea
301		culpa<, ::: talvez a gente esteja atropelada de um <u>monte de coisas</u> ::: por
302		exemplo, um <u>Plano Pedagógico</u> ::: a gente tá começando agora, a gente
303		começou há duas semanas e a gente já está praticamente em maio e tudo é pra
304		ontem, a gente tem que fazer uma reunião rápida porque tem apresentar <u>tudo</u>
305		<u>pra ontem</u> :::
306	Leila	Então esse plano acaba tendo um foco em <u>Marketing mesmo</u> , porque ele vai
307		ser para o segundo semestre, justamente quando tem a <u>Pesquisa de Satisfação</u>
308		que é em setembro:: então a gente faz esse plano:: <u>pra Marketing</u> .
309		
310	Cida	<Eu vou discordar>. A gente faz esse plano, ...eu <u>preciso acreditar</u> , eu
311		<u>preciso crer</u> que a gente faz esse plano <para melhorar aquilo que a gente
312		faz>].
313	Leila]Mas é para aquilo que..]
314	Cida	[Mas assim, vai ter uma consequência para a pesquisa sim, mas eu não faço
315		<u>para a pesquisa</u> eu faço::]
316	Adriana	[Nós temos que convir que existem cabeças pensantes, provavelmente, as
317		nossas de gerentes
318	Leila	Hum, Hum
319	Adriana	administrativas, que faz a gente pensar mais na Pesquisa de Satisfação
320	Leila	Sim E não dá para ser <i>fake</i> (falsos)
321	Cida	É::: não dá para ser <i>fake</i> e <i>that's my point</i> .(esse é o meu ponto) .O que a gente
322		<u>faz não dá para ser fake</u> . Tá entendendo? Você <u>não</u> pode fingir que você é um
323		bom professor, né?
324	Adriana	É
325	Cida	Entendeu? O cara <u>não pode fingir</u> , entendeu? Então ou o cara <u>é</u> ou <u>não é</u> :::
326		Você <u>não</u> pode fingir que tem <i>Conversation</i> . Ou <u>tem</u> ou <u>não tem</u> .
327		Por exemplo uma coisa que eu implico muito é com a questão da <u>percepção do</u>
328		<u>aluno</u> .. não tem como mexer nisso, porque:: ou <u>é</u> ou <u>não é</u> :::
329		
330	Adriana	Ah ela chegou com um olho estranho, porque <u>gente!!! mexer nisso!!!!</u>
331	Cida	Pois é, mas ou <u>é</u> ou <u>não é</u> :::
332	Adriana	Mas, a gente foi orientada para trabalhar a percepção do aluno
333	Lenise	Mas isso é porque tem essa questão na <u>Pesquisa de Satisfação</u> , porque se não
334		tivesse essa pergunta na pesquisa..
335	Cida	Vocês concordam? Para o aluno perceber que aquilo é <i>fun</i> , a gente não precisa
336		trabalhar a percepção de <i>fun</i> .. Pô!!! O cara <u>viveu</u> aquilo.
337	André	Eu acho que tem que trabalhar sim, porque o que o aluno sabe sobre o que é
338		<u>conversação</u> ?
339	Leila	Ele tá preso nisso, conversar e falar. A gente faz o aluno <u>falar</u> , mas não
340		necessariamente ele vai sentir que está <u>conversando</u> , ele vai achar que
341		conversar é falar sobre a gripe suína.
342	Cida	Explicar para ele o que é <i>Conversation</i> não pode ser mani::: <manipular>.
343		
344	Marcos	A questão toda tá aí, eu acho.
345	Cida	A gente deve fazer <u>assim</u> , por exemplo,... Olha tem atividades que eu não vou
346		corrigir você ok? Porque são atividades para aumentar a sua fluência::: e ::os
347		adultos vão <i>freak out</i> (enlouquecer), né? ::: <i>Trust me</i> (Confie em mim), eu sou
348		o especialista aqui <i>I know what I'm doing</i> (Eu sei o que eu estou fazendo). É
349		que nem médico e paciente.. vai ter uma hora que.. eu sei o que é melhor para
350		você:: e aí você tem que explicar para o cara, senão ele pode sair da aula
351		assim,:::Pô!!!! Então é uma questão de você <u>abrir o jogo</u> , colocar as cartas na

352		mesa.. Existe uma diferença entre <u>colocar as cartas na mesa</u> e <u>trabalhar a percepção do aluno</u> . E a gente tem que tomar cuidado com isso::
353		
354		
355	Marcos	É... existe uma diferença entre <u>esclarecer</u> e <u>manipular</u> ..
357	Adriana	Vocês acham que os professores se ressentem quando nós gerentes chegamos com esse plano <i>top down</i> com esse mundo de coisas para eles fazerem como fazer os alunos <perceberem que estão conversando>..
358		
359		
		(Fala não registrada)
360	Adriana	É verdade... tanto é que nem nós gerentes não tínhamos certeza se a percepção do aluno devia entrar nesse plano de 2009..... Nós pesamos: ↑Será que agora não temos que trabalhar a ajuda que o professor dá? <u>Sei lá</u> ... a gente se perde...Porque, ou nós gerentes fazemos o que não é para ser feito ou... acho que nós gerentes nos perdemos, o acadêmico se perde porque há muita rotatividade de gente e até de nome do departamento e isso faz mudar o objetivo também, por exemplo, se temos uma gerência de <u>Solução</u> de Ensino, provavelmente, a empresa espera encontrar uma <u>solução</u> para o nosso ensino.. Viu.. a Cida vai trazer a <u>solução</u> dos nossos problemas..
361		
362		
363		
364		
365		
366		
367		
368		
369		
370	Cida	Menos..
371	Todos	((Risos))
372	Marcos	Seus problemas acabaram..
373	Todos	((Risos))
374	Roberta	Soluções Tabajara
375	Todos	((Risos))
376	Adriana	Em suma, a cada nome que colocam no departamento, vem um novo conceito, e a gente acaba se perdendo... Bom, quando o que é para fazer vem pra gente, já vem <i>top down</i> ...
377		
378		
379		A gente até levou uma <u>bronca</u> no ano passado, porque não estava trabalhando o que era para ser trabalhado...
380		
381	Leila	Bem <i>top down</i> .. a gente estava trabalhando nessa linha que a Roberta trouxe de volta.. então fizemos assim.. aí mandamos o plano <u>felizes da vida</u> .. aí voltou todo marcado.. <u>não é assim, não é assim</u> .. aí a gente ficou <u>assim</u> .. a gente <u>não</u> sabia fazer, chegou um dia que a gente teve reunião entre os gerentes e os mentores não estavam.. aí a gente pensou.. <u>como é que a gente vai fazer isso?</u> A gente não sabia como fazer o Plano Pedagógico.. e >liga para GA, GSS, sei lá..Mas pode colocar isso?< <u>Pode</u> .. aí a gente pensava.. <mas pode mesmo?>? Aí a gente <u>ligava de novo</u> ...
382		
383		
384		
385		
386		
387		
388		
389		
390	Todos	((Risos))
391	Leila	Sem bricadeira, a gente ligou três, quatro vezes depois da bronca, porque a gente <u>não sabia fazer o plano</u> ...
392		
393	Cida	Eu, eu..tenho uma leitura disso.. eu acho que .. <i>nobody to blame</i> (não culparemos ninguém), estamos todos no mesmo processo. A instituição foi caminhando nesse caminho.. nada de errado.. mas houve uma separação <u>grande</u> dos <u>gerentes da parte acadêmica</u> , uma questão de <u>apropriação</u> mesmo, porque qualquer um nessa sala pode falar assim.. <u>não concordo!</u>
394		
395		
396		
397		
398		
399	Adriana	Qualquer um de nós < <u>poderia</u> >
400	Todos	((Risos))
401	Marcos	É e a gente sabe que na prática as coisas podem não acontecer por causa disso, né?
402		
403	Cida	E aí é o ponto que eu quero fazer para vocês. Se isso aqui que é o Plano Pedagógico não for um ↑ <u>working document</u> (documento de trabalho), ... ↓ <u>I'm sorry</u> ..
404		
405		
406	Marcos	E aí vai ficar <u>só no papel</u> ..